



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUANA MANUELI DA SILVA SANTOS

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL SOCIAL DO ESPORTE NO BRASIL: O CASO DA
FUTEBOLISTA MARTA

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUANA MANUELI DA SILVA SANTOS

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL SOCIAL DO ESPORTE NO BRASIL: O CASO DA
FUTEBOLISTA MARTA

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof^o. Dr. Francisco Xavier dos Santos

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Luana Manuelli da Silva.

Reflexões sobre o papel social do esporte no Brasil: o caso da futebolista
Marta / Luana Manuelli da Silva Santos. - Vitória de Santo Antão, 2024.
44 p. : il.

Orientador(a): Francisco Xavier dos Santos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2024.
Inclui referências.

1. Esporte. 2. Esporte e sociedade. 3. Marta Vieira da Silva. I. Santos,
Francisco Xavier dos. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

LUANA MANUELI DA SILVA SANTOS

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL SOCIAL DO ESPORTE NO BRASIL: O CASO DA
FUTEBOLISTA MARTA

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 16/09/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dr. Haroldo de Moraes Figueiredo
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Me. Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha imensa gratidão, primeiramente a Deus, por ter me dado força e saúde para concluir este trabalho. Chegar até aqui não foi fácil. Enfrentei perdas familiares e mudanças de perspectiva, mas sou profundamente grata, pois o Senhor me sustentou em cada passo dessa jornada.

Deixo registrada minha mais sincera gratidão ao meu orientador, Francisco Xavier, que, apesar de suas inúmeras responsabilidades, segurou minha mão e me mostrou que era possível realizar um excelente trabalho. Ele me fez acreditar quando eu já pensava que tudo estava perdido.

Agradeço também ao meu marido, Vinicius Cesar, que me apoiou nos momentos mais difíceis, me abraçou quando pensei em desistir e esteve ao meu lado em todos os momentos, trazendo paz e tranquilidade. Sua presença foi essencial.

Este trabalho é especialmente dedicado a três pessoas sem as quais eu sequer teria chegado à universidade. Em primeiro lugar, minha vózinha querida, Francelina Maria da Silva, que foi minha fonte diária de força, garra e motivação. Tudo foi por você, vó! A minha mãe, Maria de Lourdes da Silva, que sempre acreditou em mim, e à minha tia, Mirian Elinaã da Silva, que faleceu antes de ver a conclusão do meu curso. Ela me ouvia incansavelmente nos dias de prova, me ajudou a estudar, repetindo comigo quantas vezes fosse necessário, sempre com suas piadas e seu jeito engraçado de ser. Se ela estivesse aqui com certeza estaria muito feliz!

Deixo aqui também uma resposta que Deus me deu, em Eclesiastes 3: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu". Se Deus me permitiu chegar até aqui, é porque há um propósito maior. Com o coração imensamente feliz, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação.

Gostaria também de agradecer a minha amiga Bruna Massapê que esteve comigo em toda minha caminhada no curso e aos meus sogros, Walquiria e Paulo, que me apoiaram e encorajaram ao longo dessa jornada. Suas palavras de incentivo e carinho foram fundamentais para que eu seguisse em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Enfim, a cada pessoa que cruzou meu caminho, direta ou indiretamente, e contribuiu para que eu pudesse alcançar esta conquista, deixo aqui meu mais sincero agradecimento. Este trabalho é um reflexo de toda a força, amor e apoio que recebi. Que ele seja um testemunho de que, com fé, dedicação e a ajuda de pessoas incríveis, podemos superar qualquer obstáculo. Muito obrigada a todos!

RESUMO

Este texto é voltado para atender a exigência do trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho tem como tema 'Reflexões Sobre o Papel Social do Esporte no Brasil: o caso da Futebolista Marta'. O objetivo do mesmo foi analisar e refletir sobre o papel social do esporte no Brasil, com foco na figura da futebolista Marta Vieira da Silva, reconhecida mundialmente por suas conquistas no futebol feminino. A pesquisa, dentre outras coisas, explora como Marta se tornou um ícone não apenas esportivo, mas também social, influenciando a percepção sobre o futebol feminino e a luta por igualdade de gênero no esporte. Aqui elegemos o método qualitativo e recorreremos em especial a revisão da literatura, a análise documental, e análise de conteúdo (Bardin, 2009). A proposta investigativa, também destaca a trajetória de Marta, desde suas origens em um contexto socioeconômico desafiador até sua ascensão ao estrelato. Reflete sobre a importância do esporte como ferramenta de inclusão social e transformação, ressaltando como a atleta, cidadã e futebolista inspira jovens atletas e promove discussões sobre os direitos das mulheres. Além disso, o esporte tem um potencial significativo para atuar como agente de transformação, e a figura de Marta ilustra essa realidade, servindo como uma referência para futuras gerações e um catalisador de transformação social no Brasil. Por fim, concluímos que o esporte, especialmente com sua relação com a sociedade, possui um potencial significativo para promover mudanças sociais e culturais, e que a figura de Marta exemplifica essa capacidade, servindo como uma referência para futuras gerações e um catalisador de transformação social no Brasil.

Palavras-chave: esporte; esporte e sociedade; Marta Vieira da Silva.

ABSTRACT

This text is aimed at meeting the requirement of the completion work of the degree in Physical Education at the Academic Center of Vitória of the Federal University of Pernambuco. The theme of the work is 'Reflections on the Social Role of Sport in Brazil: the case of Footballer Marta'. The objective of the same was to analyze and reflect on the social role of sport in Brazil, focusing on the figure of footballer Marta Vieira da Silva, recognized worldwide for her achievements in women's football. The research, among other things, explores how Marta became not only a sporting but also a social icon, influencing the perception of women's football and the fight for gender equality in sport. Here we chose the qualitative method and resorted in particular to literature review, documentary analysis, and content analysis (Bardin, 2009). The investigative proposal also highlights Marta's trajectory, from her origins in a challenging socioeconomic context to her rise to stardom. It reflects on the importance of sport as a tool for social inclusion and transformation, highlighting how the athlete, citizen and footballer inspires young athletes and promotes discussions about women's rights. In addition, sport has significant potential to act as an agent of transformation, and the figure of Marta illustrates this reality, serving as a reference for future generations and a catalyst for social transformation in Brazil. Finally, we conclude that sport, especially with its relationship with society, has a significant potential to promote social and cultural changes, and that the figure of Marta exemplifies this capacity, serving as a reference for future generations and a catalyst for social transformation in Brazil.

Keywords: Sport; Sport and society; Marta Vieira da Silva.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Marta no contexto escolar	20
Figura 2 -	Marta e o seu primeiro torneio pelo Vasco aos 14 anos	22
Figura 3 -	Registro de sua carteirinha pelo Vasco	22
Figura 4 -	Time feminino no campo de terra batida	23
Figura 5 -	Prêmio FIFA dos melhores gols do futebol feminino	24
Figura 6 -	Marta sinaliza chuteira expressando ato de luta social	25
Figura 7 -	Marta recebendo o título de embaixadora da ONU	26
Figura 8 -	Marta e o seu amor pelo esporte	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	METODOLOGIA.....	13
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1	Considerações sobre o esporte.....	14
3.2	Esporte e Sociedade.....	17
3.3	Para ser a Melhor do Mundo: Marta, o Esporte e a narrativa de uma épica.....	19
3.4	Papéis sociais diversos do Esporte nos discursos de Marta.....	28
4	CONCLUSÕES.....	36
	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Este texto é o resultado de um trabalho de conclusão de curso na área da Educação Física e o seu objeto é o esporte.

No caso, a matriz de que tratamos, envolve um fenômeno dinâmico e cujas características, quase sempre, envolve, contagia e encanta boa parte dos seres humanos. E tais coisas, parecem haver ocorrido com a figura da pessoa e futebolista e por diversas vezes melhor jogadora de futebol do mundo: a brasileira Marta. Ao propormos uma investigação sobre o papel social do esporte no Brasil, tomamos o caso dessa atleta, pois entendemos que a história de Marta se mistura com a de muitos brasileiros e brasileiras e por meio dela pudemos refletir sobre inúmeras coisas que envolvem a nossa relação com o esporte de uma maneira geral. E isso afirmamos, porque como tantos e tantas,

[...] se engana quem pensa que a vida dela foi apenas glamour. A jogadora viveu uma infância muito pobre, é proveniente de uma família humilde e sem pai que abandonou a casa, a mulher e quatro filhos quando Marta tinha apenas um ano de idade (Frazão, 2020).

Para pessoas como Marta o esporte, a interação com ele, tende a oportunizar a criação de vínculos sociais, identificação com certas modalidades e a depender das formas de contato pode inclusive abrir caminhos para o desenvolvimento humano e social, sobretudo, para gente com pouco acesso aos bens culturais e no Brasil isso é bastante comum. E por essas e outras coisas consideramos ser esporte o bem cultural de grande relevância nos mais diversos contextos sociais. Ao longo da história, o esporte assumiu diferentes papéis, tais como: formação física e moral dos jovens, promoção da saúde, exercício de soberania nacional, evangelização, lazer, ascensão social e atividade profissional (Tubino, 1992). A institucionalização histórica dos esportes, tal como os conhecemos atualmente, está bastante associada ao uso pedagógico dessas práticas em ambientes escolares na Inglaterra do século XIX (Dias, 2018).

Desse momento em diante, consolidou-se o entendimento de que esportes são também ferramentas valiosas para a inclusão ou o desenvolvimento social, bem como para a salvaguarda de direitos humanos (Giulianotti, 2004; Veal, 2015). De fato, há nas sociedades modernas uma forte crença compartilhada de que os esportes são veículos poderosos para a educação de crianças e jovens (Dias, 2018).

O contato social dos indivíduos com o esporte merece ser destacado quando se planeja ações sociais envolvendo o esporte, principalmente se considerarmos o crescente sentimento de tristeza, depressão e baixa saúde mental e tantas outras coisas, que assolam os jovens na

atualidade, podendo a prática esportiva contribuir para a diminuição desses sintomas (Saxena et al., 2006).

Nos países de Primeiro Mundo uma parte substancial das crianças e jovens participa de atividades esportivas, principalmente através do processo de educação formal e do envolvimento com a comunidade. O mesmo não acontece em nosso país, onde as escolas e o sistema educacional como um todo está entregue à própria sorte e a maioria das crianças não têm acesso à prática esportiva. Quando acontece alguma iniciativa de “projeto esportivo”, é digna de reportagem televisiva. Nossas desigualdades não são apenas sociais e econômicas, mas também de oportunidades. Apenas as crianças de classe média têm mais oportunidades de pertencer a um clube esportivo e praticar algum esporte, ou frequentar escolas que ainda mantêm programas esportivos para seus alunos. Também há muito menos meninas praticando esportes do que meninos (Barbanti, 2005, p. 199, 200).

O esporte conforme acreditamos ocupa um lugar singular na vida dos indivíduos e no Brasil essa referência não se pode sob hipótese alguma passar despercebido ou ser ignorado. Assim é que, a relação “íntima” e de gosto das pessoas pelo esporte nos motivou a estudá-lo e refletir acerca do seu papel dentro da sociedade brasileira, considerando em especial, como a vida de inúmeras pessoas são ou podem ser impactadas quando ambos se encontram ou se ligam. Estudar o esporte é algo que consideramos, por si só, deveras importante ainda mais se lhes analisamos pela questão do lugar que ele tende a ocupar na vida das pessoas, pois, o que esse preenchimento pode resultar ou produzir tem um sentido social e isto esteve na base de nossas ponderações para empreendermos a pesquisa e apresentar ao leitor um estudo de caso para pensar e tecer pensamentos e pontos de vista tanto para o caso particular, mas também julgamentos mais amplos sobre o lugar social do esporte.

Essa condição diz muito da importância de um estudo como este, pois, ao buscarmos compreender o valor do esporte, estamos a pensar, por exemplo, nas diversas formas de interações que alcançam diferentes pessoas em diferentes condições e contextos. Assim, é preciso estar atento, para a missão, compromisso, responsabilidades que um dado bem cultural possui.

Mas, a despeito do importante papel que o esporte revela, ainda assim no contexto brasileiro o que é preocupante é a diminuição ou extinção de políticas públicas, que muitas vezes mantém o funcionamento dos projetos sociais, e o não incentivo a continuidade de alguns projetos que pode pôr em risco o desenvolvimento de inúmeros jovens (Maireles et al, 2020).

De certo modo, a desigualdade social marca indiscriminadamente diversas parcelas da população, que acaba sendo uma das características que podemos apontar sobre o Brasil a respeito desse desequilíbrio como um aspecto da vida cotidiana. É que tal diferença e injustiça, tem provocado uma concepção do jovem como um problema social, propenso à delinquência e

ao uso de drogas, devendo, portanto, tomar parte de projetos sociais capazes de promover uma 'correta' socialização (Nogueira, 2011).

As políticas públicas neste contexto têm o esporte como uma das principais formas de intervenção, onde o mesmo é visto como uma "antídoto" para a ocupação do tempo livre, numa concepção que indica uma suposta linearidade entre a falta de lazer e o mundo do crime (Melo, 2005). Portanto o uso de argumentos educativos promove a ideia de que o esporte minimize os efeitos negativos das crianças que estão nas ruas (Viana; Loviloso, 2009).

Assim, a participação esportiva tem uma abrangência ampla, geral e atende diversos significados nos sujeitos envolvidos. O esporte é considerado um fator de proteção a vários comportamentos deletérios. Na última década houve avanço na inclusão de beneficiários, oportunizando maior acessibilidade e ofertas para práticas esportivas (Meireles *et al.*, 2020). A atividade física e a prática esportiva, podem ser usadas na melhoria da autoconfiança, da autoestima e auxiliam também na comunicação e no comportamento anti-social (Rizzo *et al.*, 2014). Segundo Souza e Venditti Júnior (2007), o jogo é um dos meios mais propícios para a construção do conhecimento do indivíduo.

A relação das pessoas com o esporte é complexa não só no sentido de integrar, educar, minimizar riscos. O esporte não é panaceia! Ele não foi, não é e ousamos afirmar nunca será remédio para todos os males sociais, mas, é também tolice negar que tem um lugar na vida de milhares de indivíduos. É com base nisso, nesta convicção que propomos com este estudo investigar a relação desenvolvida entre o esporte e o caso da futebolista brasileira Marta a fim de refletir sobre que papel o fenômeno esportivo exerce na sociedade brasileira. Para tanto, elegemos os seguintes objetivos específicos: a) estudar sobre a relação esporte e sociedade; b) refletir sobre o caso da futebolista Marta; c) analisar o papel social do esporte a partir desse caso.

Com a pesquisa, a nossa intenção foi abordar o esporte a partir de lugar e de uma personagem um tanto singular, qual seja, de uma mulher que muito antes de ser atleta, foi menina como tantas que encontram no contato com o esporte uma espécie de oportunidade para se afirmar, desenvolver, sonhar e realizar-se.

Por essas e outras coisas, talvez seja necessário trazer à tona situações que sejam capazes tanto de problematizar o lugar social do esporte, como de fortalecer seu papel como vetor para a construção de uma sociedade justa e igualitária (Nogueira, 2011). Diante, pois, dos argumentos e pontos expostos aqui nós buscamos responder o seguinte problema de pesquisa: Como o caso da futebolista Marta contribui para pensarmos sobre o tipo de papel social que o esporte pode exercer num país como o Brasil?

2 METODOLOGIA

Dentro da proposta da pesquisa, a nossa opção foi pelo método qualitativo pela condição que tal método dá ao pesquisador de uma “maior” inserção no universo dos pesquisados e recorreremos às técnicas da pesquisa documental e bibliográfica.

Também no universo da pesquisa sinalizamos para o estudo de caso e com relação a este, Yin (2009) afirma que os estudos de caso têm sido cada vez mais utilizados e que a adoção desse método se justifica quando do estudo de fenômenos ou problemas que apresentam alguma peculiaridade com destaque que justifique o esforço de pesquisa¹.

Neste processo, os instrumentos e as fontes para construção dos dados e informações apontaram para a pesquisa documental envolvendo sites da internet buscando notícias específicas sobre o atleta e a futebolista. E, também nos valemos da pesquisa bibliográfica recorrendo a autores que abordam o tema e tenha escrito algo sobre a jogadora brasileira de futebol Marta².

Quanto ao tratamento dos dados, utilizamos a análise de conteúdo e neste ponto importa dizer que tal escolha remeteu a descrições objetivas, sistemáticas e qualitativas do conteúdo manifesto e latente relativo às condições estruturais e as contradições sociais inerentes às tradições de uma dada sociedade, a fim de interpretá-la contextualmente (Bardin, 2009).

¹ Com relação ao caso que elegemos envolvendo a brasileira Futebolista Marta, o mesmo revela certas idiossincrasias que reforçam a nossa escolha e uma destas peculiaridades; é a condição de ser mulher, esportista e que quebra inúmeras barreiras sociais e do futebol.

² As vias foram: Google Acadêmico, Periódicos Capes, Scielo e Outros.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Considerações Sobre o Esporte

Ao estabelecermos reflexões sobre o esporte é importante saber que o mesmo se constitui um fenômeno complexo e como tal, “comporta” natureza diversa seja na forma como é por muitos apropriado e praticado, seja pelas teorias e argumentos que lhes explica.

Alguns sociólogos que estudam o esporte dizem que este é caracterizado por alguma forma de competição que ocorre sob condições formais e organizadas (Barbanti, 2005). Em outras palavras, o esporte pode ser definido como um conjunto de atividade física, que compõe organização institucional, competição e regras. Barbanti em seu artigo intitulado “O Que é Esporte” traz a tona algumas características que corroboram para tal afirmativa e dentre elas, mencionamos:

- 1- As regras da atividade são padronizadas no esporte
- 2- O cumprimento das regras é feita por entidades oficiais
- 3- Regularização e padronização

Também vale aqui mencionar que uma interpretação histórica sobre a gênese do esporte é formulada por correntes teóricas que identificam nas antigas práticas e rituais da cultura greco-romana com manifesto caráter bélico e religioso a protoforma do esporte contemporâneo (Athayde et al, 2016). Desta forma, muitas definições incluem a noção de que o esporte é uma atividade física que envolve entidades reguladoras a fim de definir e regular o que delimita a razão de cada área do esporte, buscando aprimorar os mecanismos, tais como; atividades motoras, proeza física ou esforço físico.

Pode-se ainda destacar que o esporte, por muitas vezes, foi confundido ou requalificado para o posto de brincadeira, por ser praticado sem muitas regras e por requerer itens básicos, no entanto, as características citadas acima foram criadas a fim de profissionalizar e transformar o esporte em mercadoria. Sendo assim, o esporte caracteriza-se como um fenômeno sociocultural que perpassa diferentes épocas, tendências e características adotadas pela sociedade em que está inserido (Barbanti, 2005).

Sabe-se, por outra perspectiva, que o esporte é como uma ferramenta na constituição de políticas sociais para e com a juventude, o que exige abordar discussões sobre a desigualdade social e suas relações com os conceitos de cultura e participação no contexto social (Nogueira, 2011).

Essas e outras considerações, apontam para um fenômeno como diria Elias e Dunning (1992) dinâmico e de dimensão elástica e por tal, envolve, por meio de sua interação, diversas pessoas e não apenas homens como é mais comum e de imediato associar. Ao longo da história

a prática esportiva tem passado por profunda transformação e aberturas que são avanços, mas, nem sempre o cenário foi assim nas relações entre o esporte e os sujeitos.

Buscando melhor explicitar o que dizemos, para as mulheres, a participação feminina no esporte é longa e cheia de desafios. Na Grécia Antiga (776 a.C. a 393 d.C.), iniciaram-se as Panatéias (primeiros jogos olímpicos), considerado evento esportivo mais importante do planeta era tido como festa religiosa onde competidores se reuniam a cada quatro anos, em comemoração aos deuses marcada por jogos e lutas, onde a participação das mulheres era proibida, até como espectadora e o seu único papel era de ser mãe (Oliveira *et al*, 2008).

Somente no século XVIII e início do século XIX a mulher começa a retomar o acesso aos esportes, quando cavalheiros ingleses passam a levar suas esposas para assistir alguns eventos como boliche, cricket, bilhar, arco e flecha e alguns esportes praticados na neve. (Oliveira *et al*, 2008). No curso da longa duração, o caso da história das mulheres envolvendo a prática do esporte protagoniza recorrentes lutas presentes em diversas modalidades e uma desta diz respeito ao futebol .

Ao considerar uma abordagem sobre o esporte voltado para o Brasil, percebe-se que existe ainda a hegemonia masculina e as discrepâncias de gênero, principalmente quando relacionadas ao futebol (Franzini, 2005).

Neste ponto, se pode pensar que, diferentemente do futebol masculino, o futebol feminino não usufrui das mesmas condições de visibilidade e do mesmo reconhecimento social devido a relações conflituosas de gênero, decorrentes da inserção da mulher no espaço esportivo, culturalmente considerado como masculino (Franzini, 2005; Goellner, 2003).

Hoje, passado mais de meio século da perseguição promovida pela ditadura estadonovista, a identidade masculina criada e constantemente reafirmada ao longo da história da bola no Brasil faz com que boa parte das mulheres sequer se reconheça no jogo - "coisa de homem", lembremos; ao mesmo tempo, outras enfrentam dificuldades de toda sorte para tentar se afirmar dentro dos gramados, com a bola nos pés. Seja como for, para todas elas o país do futebol assume forma bem diversa daquela consagrada no senso comum: para as primeiras, tal país é um lugar muito distante; para as demais, um lugar de exílio (Franzini, 2005, p. 325).

Em meio às dificuldades busca-se saídas e uma delas é que a prática esportiva regular de mulheres em projetos sociais têm contribuído na promoção da igualdade de gênero e isso sinaliza de algum modo para a tarefa do esporte. Tradicionalmente mulheres tiveram e têm dificuldades na distribuição equânime de espaços para a prática esportiva regular assim como o merecido reconhecimento e valorização pelos resultados alcançados (Meireles, 2020). Segundo Nina Tiesler, nos últimos vinte anos um fenômeno totalmente novo surgiu nos estudos

de gênero, migração, mulheres e esporte: a migração internacional de mulheres jogadoras de futebol (Pisani, 2018).

No campo esportivo o Brasil é o país reconhecido internacionalmente pela qualidade do futebol, o desenvolvimento do futebol feminino obedece a uma lógica intermitente de expansão e refluxo, lógica fundamentada por um sistema de proibições e permissões instaurado desde o século XIX (Franzini, 2005). O marco do futebol feminino aconteceu nos jogos Pan-Americanos ocorridos em meados de 2007, no Rio de Janeiro, era esperada a discussão de uma série de eventos como legado social e temas específicos do esporte. O grande êxito do Brasil em uma série de modalidades onde não temos tradição mundial, abriu um precedente histórico para a discussão da inclusão pelo e para o esporte e pelas mulheres (Oliveira *et al.*, 2008).

A Copa do Mundo de 2019, realizada na França, foi um marco para o futebol feminino mundial em relação a essas discussões. A figura da jogadora de futebol Marta Silva é simbólica em decorrência da representação que a jogadora possui no futebol feminino, colocando o Brasil em evidência para o mundo ao ser premiada seis vezes a melhor jogadora de futebol e também por suas lutas pela igualdade entre mulheres e homens no esporte (Souza, 2007). Marta é a jogadora que ultrapassa as quatro linhas do campo e se expande para a esfera social.

Do exposto o que se pode pensar é que, o processo histórico de sua inserção das mulheres no esporte foi e tem sido marcado por adversidades e barreiras. gerando grandes episódios de reivindicação por direitos iguais e elegendo, num processo natural, grandes líderes que entraram para história, não apenas das olimpíadas, mas da atividade física, dos esportes, da luta feminina e de toda a história dos séculos XIX e XX (Oliveira, 2008).

E como parte dessa reflexão e do que temos investigado, ousamos dizer que a figura de Marta no futebol é motivo de superação, força e muita dedicação. A trajetória dessa grande jogadora de futebol marca não só a vida dela, mas a de todas crianças, mulheres, pretas e pobres brasileiras a acreditar que através do esporte é possível transformar a realidade da sua vida. Marta, melhor dizendo; a sua trajetória e caso aponta para certos raciocínios que dão conta de interpretar a relação marcada entre esporte e sociedade, uma vez que tal ligação pode mostrar nuances pouco pensadas ou observadas.

3.2 Esporte e Sociedade

Pensar no esporte e suas relações com a sociedade é entender que existe um rol de amplas possibilidades e entendimentos a respeito dessa associação envolvendo o tema, que por

sua popularidade e pluralidade, culminam em uma gama de considerações acerca da prática esportiva como meio de sociabilização e intervenção social, dentre outras coisas.

Em linhas gerais, não é um tanto visível que vivemos numa sociedade baseada nos princípios do lucro, da eficiência e da rentabilidade, na qual os indivíduos passam, em grande parte, por um processo de objetificação. Tal fato contribui para que dentro desse cenário fique cada vez mais evidente que nas relações sociais os indivíduos vejam suas identidades fragilizadas, pois, nessa sociedade da performance o que prevalece são as funções que as pessoas desempenham na sociedade. E isso é um dos aspectos bastante evidente no mundo do esporte, pois pesquisas apontam que o impacto econômico e a força das relações mercantis nesse espaço é avassalador. E neste aspecto, se diz que o esporte se tornou um importante produtor de riqueza, movimentando a economia de muitos países (Freire, 2016).

Sendo assim, é possível afirmar que a sociedade (no caso os indivíduos) tornou-se consumidora do esporte que até hoje é visto como um espetáculo, seja eles como praticantes, torcedores, ouvintes ou leitores. O nível de consumo e de investimento, inclusive financeiro, depende de cada indivíduo e/ou de cada grupo. Quanto mais envolvido e apaixonado por esporte, maior seu envolvimento e seu investimento (Hatje, 2003).

Coisas como as mencionadas acima, provocam reflexões a respeito do “limite” que o esporte exerce sobre o indivíduo e o meio social e da importância de, em muitos casos, o esporte se constituir num elemento que ultrapassa barreiras sociais, econômicas e culturais. De acordo com os estudos de Gaya (1994), o esporte tornou-se plural, assumindo novas formas e modelos, novos valores e sentidos. Ele pode ser visto como comércio, como indústria, como atividade cultural, como estilo de vida, como fator econômico, como meio de educação e formação, como estratégia de saúde e como objeto de investigação científica e, em especial, como fator de socialização.

Frequentemente, podemos nos defrontar com discursos que exaltam as contribuições do esporte para a sociedade [...]. Nesses discursos, diversas crenças são disseminadas, influenciando a forma como o esporte é visto socialmente. Crenças sobre a possível contribuição da prática esportiva para a melhoria da saúde das pessoas ou sobre os benefícios de tal prática para a educação e o desenvolvimento humano de jovens carentes são difundidas nos meios de comunicação e passam a ser consideradas verdades quase inquestionáveis. Mas seriam essas crenças verdadeiras? (Freire, 2016, p. 3).

É certo que há posições das mais diversas que tratam do lugar do esporte na sociedade, e tentamos não desconsiderar nenhum desses pontos de vista e assim também tomamos em conta aquilo que alguns estudiosos das ciências sociais e humanas apontam ao investigar, por exemplo, os próprios envolvidos com o esporte e apresentar dados que julgamos confiáveis. Mas sabemos como diz Karl Popper (1982). que em ciência não existe verdade absoluta, por

isso apontamos conjecturas de um possível lugar que o esporte pode ocupar no meio social e sobre essas possibilidades mais adiante traremos uma perspectiva quando analisarmos o próprio caso da jogadora Marta.

Por enquanto, sobre o tema em questão, é importante dizer que ao longo da história, o esporte (alguns com maior ênfase) é considerado como um fenômeno de “natureza” masculina. Como assinala Dunning (2014), essa arena se constitui como um dos espaços legítimos de expressão da masculinidade hegemônica. Por isso, as mulheres são sistematicamente excluídas, invisibilizadas e sofrem violência física e simbólica nesse campo. Esses processos acontecem por meio de práticas e discursos que produzem e reproduzem crenças e comportamentos que favorecem as masculinidades consideradas como hegemônicas frente a outros atores que interagem nesse meio, mesmo porque em grande parte a sociedade se comporta assim designando o que é de homem e o que é da mulher.

No âmbito da prática corporal foram, e em muitos casos ainda persiste, grandes dificuldades para as mulheres terem um lugar no mundo esportivo, sobretudo, dentro de uma sociedade tradicional e patriarcal. Mas, há casos em que essa chegada, participação das mulheres é ainda mais complexo, basta observar o caso da história do futebol. Em geral o que observamos é uma discrepância histórica e cultural de incentivo e aceitação existente entre o futebol masculino e feminino no Brasil (Salvini *et al.*, 2013).

Diante deste contexto, a natureza e as consequências da influência do esporte feminino são bastante polêmicas e requerem uma discussão mais ampla em toda sociedade. Quando se trata da presença das mulheres praticando o futebol há um desequilíbrio nas pesquisas, partindo da hipótese de que as transformações discursivas associadas ao esporte feminino na sociedade brasileira são lentas, e mesmo quando são protagonizadas pela mídia, não deslançam (Mourão *et al.*, 2005).

O que se pode pensar, é que o cenário da desigualdade de gênero entre o futebol feminino e masculino resulta em diversas lutas de jogadoras ao redor do mundo (Souza, 2007). Segundo Pacheco *et al.* (2020), destacam que as mulheres em suas narrativas relatam a dificuldade de progressão na carreira e aos espaços possíveis de serem ocupados por elas nesse campo, reafirmando a dificuldade da presença das mulheres em diversas áreas de trabalho.

Mas, e com relação ao caso que nós aqui nos debruçamos para buscar refletir sobre o papel social do esporte no Brasil, ou se preferimos, alguns papéis o que podemos aludir para dá uma espécie de pontapé inicial de modo mais específico à discussão?

De início podemos pensar que a figura da jogadora Marta que através de toda sua trajetória de sucesso internacional trouxe as jovens futebolistas esperança e credibilidade para todas

mulheres, pretas e pobres que almejam uma carreira no esporte, no sentido de acreditar na possibilidade de ter no futebol uma profissão.

Mas, talvez, seja mais acertado ir pouco a pouco deixando algumas informações sobre a personagem ir se colocando e respondendo sobre a questão central que nos impulsionou nesta pesquisa.

3.3 Para Ser A Melhor do Mundo: Marta, o Esporte e a narrativa de uma épica.

Nesta parte do trabalho, o interesse não é colocar em evidência a condição de ser ou deixar de ser a melhor do mundo, mas, como diria Norbert Elias (1992) observar as relações processuais que ajudam a explicar sobre o papel social do esporte no contexto brasileiro tendo o caso da Marta como referência desta narrativa. Tendo esse raciocínio em mente, é necessário seguir diferentes pegadas para entender como o esporte se torna ou não para muitos e muitas, e a Marta é uma, um elemento de transformação de vidas.

Alguém como Marta, (mas poderia ser Maria ou João) para vir a ser reconhecida como: maior jogadora de todos os tempos; camisa 10; craque; líder; enfim, não é coisa do acaso, mas construído socialmente. No caso de meninas que decidem, por exemplo, praticar um esporte como o futebol, não é simples. Marta furou a bolha do esporte e se tornou um Patrimônio Nacional, conhecida como a Rainha do futebol feminino.

Mas para ela e muitas e, porque também não mencionar muitos, é necessário muita persistência, constância e determinação e enxergar no esporte um lugar que pode, dentre tantas coisas, oportunizar desenvolvimento, interação, crescimento, convívio social e porque não citar ascensão.

Porém, tomando o nosso caso como referência e lugar de reflexão, que tipo de relação encontramos entre o esporte e a Marta? E como essa ligação possibilita pensar sobre a função social do esporte? A princípio parece-nos ser prudente pensar um pouco sobre a figura dessa personagem que em muitos momentos se confunde com o próprio esporte futebol.

Figura 1 - Marta no contexto escolar



Fonte: Redação do GE – Maceió (2022)

A menina Marta Vieira da Silva, nasceu na cidade de Dois Riachos, no estado de Alagoas, em 19 de fevereiro de 1986. Foi criada pela mãe, Tereza da Silva, junto aos três irmãos, Ângela, José e Valdir. O pai abandonou a família quando Marta ainda era um bebê. Teve uma infância humilde no interior alagoano que foi marcada pelo desejo de jogar futebol (Portal GE, 2023). Como muitos brasileiros e brasileiras desde muito cedo, ela teve que trabalhar e o lugar desta ocupação era na feira para ajudar seus familiares, mas sequer podia imaginar o quanto iria impactar na sociedade a partir de seu encontro com o futebol, esporte esse com o qual sonhava desde menina, mas que não foi fácil para nele se inserir.

Como é sabido de muitos, foi necessário persistência, garra e determinação para enfrentar todo preconceito, desigualdade, opressão e machismo que vivenciava todos os dias, mas segundo ela comenta todas essas barreiras pareciam pequenas diante do seu sonho. “Todos, incluindo meus irmãos, falavam mal de mim. Foi muito difícil. Eu só queria jogar com eles.

“Os comentários das pessoas me deixavam realmente triste, mas nunca até o ponto de não querer mais jogar futebol” (Entrevista à Agência EFE). Marta também lembra que, entre as peladas que jogava em seu bairro na infância, o preconceito já era evidente. “Eu percebia que jogava melhor que os meninos e isso, de certa maneira, gerava ódio e discórdia. Os meninos não aceitavam, me humilhavam, diziam que eu tinha que parar de jogar” (Revista Alto Astral, 2019).

Mas, nem tudo é só obstáculo e no início da sua trajetória Marta teve o incentivo do seu primeiro treinador Tota. Ele colocava Marta para treinar junto aos meninos, cenário em que ela mostrava seu talento diferenciado, a ponto de tentar disputar um torneio na cidade vizinha, Santana de Ipanema. Porém, acabou proibida de jogar por uma mudança de regulamento, que passou a permitir apenas a participação de meninos na competição (Ge, 2023). E mesmo diante de todo cenário que a levava desistir do seu sonho, ela persistiu com resiliência e ultrapassou todas expectativas.

Essa narrativa acima, somada às outras já mencionadas e as que virão a seguir, é uma parte da história de uma menina brasileira chamada Marta, mas, é também a de muitas e muitos, que nascem e vivem num país marcado por tremenda desigualdade e antes que alguns ignorem cabe lembrar que, “[...] as expectativas de adolescentes originários das classes mais desfavoráveis [...] podem vir a enxergar neste esporte um caminho rápido, possível e viável de ascensão social”³ (Assumpção, 2010, p. 95)

Voltando a Marta, ela aos 13 anos, começou a jogar futebol na equipe juvenil do Centro Sportivo Alagoano (CSA), em 1999. Em 2000, surgiu uma oportunidade de ir para o Rio de Janeiro e aos 14 anos foi contratada pelo Vasco da Gama e neste clube, passou à categoria do futebol profissional (Silva, 2019). Mas as dificuldades não pararam, pelo contrário, seria o início de muitos obstáculos que estava prestes a enfrentar. Após o fim do contrato no Vasco, a única solução encontrada pela jogadora foi jogar em times pequenos para tentar se manter, já que havia perdido o auxílio que recebia de ajuda de custo pelo Vasco. Algo dessa trajetória é mostrado nas imagens abaixo.

³ Claro que temos a sensatez e equilíbrio pois, sabemos que não serão todas as pessoas que terão ascensão social por meio do esporte, mas também não são todos que ascenderam por meio da educação, não certeza de nada, apenas enxergamos que existem possibilidades nesses caminhos.

Figura 2 - Marta e o seu Primeiro Torneio pelo Vasco aos 14 anos.



Fonte: Netvasco.com (2017)

Figura 3 - Registo da sua carteirinha pelo Vasco.



Fonte: Gshow.globo (2019)

Figura 4 - Time feminino no campo de terra batida



Fonte: Folha.uol (2019).

De um ponto de vista processual da história dessa atleta é contada por meio de muitas narrativas que tentam recuperar a trajetória social que, na sociedade midiática e do espetáculo, só passa a interessar quando essas meninas e/ou meninos “dão certo”. Assim é que, encontramos junto com a pesquisa um documentário feito pelo SporTV HD (2023) intitulado: Marta, a rainha do futebol feminino! Dentro deste contexto, o entrevistador revela diversos pontos da história da futebolista, nos permitindo fazer uma viagem no tempo. Menciona que no ano de 2004 na Grécia e em 2008 na China, Marta foi merecedora e recebeu 2 medalhas de prata nas Olimpíadas. Também destaca que a futebolista marcou a história do futebol feminino marcando um gol no jogo contra os Estados Unidos no ano de 2007, foi considerado para a FIFA. o melhor gol de todos os tempos, entre homens e mulheres, na cerimônia The Best FIFA Football Awards™.

Figura 5 - Prêmio FIFA dos melhores Gols do futebol feminino.



Fonte: O Globo (2024).

Vendo essa imagem e as narrativas aqui apresentadas e a realidade que envolve a sociedade brasileira, é natural que reflitamos sobre a importância que a atleta tem para as pessoas e a nação. É que nessa foto de premiação Marta representa mais que ela, nesse momento se encontram ali todas mulheres que um dia achou que não era capaz, mas também outros brasileiros e brasileiras. No seu discurso ela ressalta isso: "Assim como **enxergo** nesta homenagem, quero que todas as mulheres possam **enxergar** um futuro promissor, que não seja direcionado somente ao futebol, mas a qualquer atividade. O que a gente busca diariamente é fazer com que o mundo seja melhor para todos, sem distinção. Buscar igualdade, respeito. E deixo para todos aqueles e aquelas que tenham poder de transmitir essa mensagem através daquilo que fazem" (FIFA, 2024). Poderia ter sido outro o lugar: mas, foi na relação desenvolvida com o esporte que Marta pode se desenvolver enquanto pessoa humana e humanizada, capaz assim de também humanizar a outras.

Marta em todas entrevistas e discursos enfatiza a importância do esporte como meio de transformação social e nós cogitamos que talvez ela saiba dizer sobre isso como poucas e poucos. Ela é alguém que acredita no futuro do esporte e principalmente do futebol feminino, basta atentar para seus pronunciamentos. Na entrevista para a CBF TV (2018), ela diz: "Meu maior sonho mesmo é ver as meninas sentir que a nossa modalidade ela tá caminhando pra frente, que ela ta evoluindo e que o futebol feminino não é só uma promessa mas uma realidade, que as meninas podem realmente sonhar em seguir a carreira de atleta, enfim, viver do futebol". Essa fala possibilita diversas interpretações, inclusive, o estímulo às próximas gerações a seguirem o caminho que o esporte pode proporcionar e que através dele possam ter mais igualdade social.

Por essas e outras condutas e falas da Marta, é que o papel da jogadora ultrapassa as quatro linhas do campo e se expande para a esfera social (Souza, 2007). Sendo assim, é importante ressaltar que, quando nos referimos ao escopo social já existem muitas discussões referentes ao esporte e sua desigualdade. Mesmo diante de um crescimento da visibilidade do futebol feminino, vale ressaltar que ainda é muito presente o preconceito no esporte. A futebolista transformou suas chuteiras em um instrumento de manifesto quando marcou seu gol de pênalti contra a Austrália. Insatisfeita com a desigualdade de salários e patrocínios, então “não é considerado a altura para o que Marta representa no futebol mundial” (Silva, 2019).

Figura 6 - Marta sinaliza para chuteira expressando Ato de Luta Social



Fonte: Postagem do dia 16/06/2019 do Instagram da @GoEqual.

Imagens por se caracterizar como uma forma de linguagem e tentando parafrasear o filósofo e linguista Wittgenstein, certas estruturas lógicas da linguagem e dos signos é uma maneira de nos comunicarmos com o mundo e assim, não podemos desprezar que há na imagem acima: uma intencionalidade. A Go Equal, é uma marca da organização de Marta Silva, com objetivo de disseminar conteúdos sobre a desigualdade de gênero no esporte, traz consigo, alta

relevância para que possamos ter pesquisas sob a perspectiva da midiaticização no contexto do futebol feminino e compreender como nos auxilia no processo de adentrar nas esferas sociais de discussões concernentes à igualdade de gênero (Souza, 2007).

Não é novidade que os discursos da jogadora reiteram a expectativa e o desejo de que possamos viver num mundo melhor e mais igualitário. Só para ratificar tal fato, observamos isso num dos momentos emocionantes em seu documentário feito pelo SporTV, quando ela rever o vídeo dela recebendo o título de embaixadora da ONU. “Você olha assim só tem atriz de Hollywood, aí tá lá uma garotinha lá de Dois Riacho-Alagoas, pelo simples fato da história ser muito verdadeira, ser muito motivadora para muitas pessoas.”

Figura 7 - Marta recebendo o título de embaixadora da ONU.



Fonte: Brasil.un.org ONU (2018).

Nesta narrativa considerada, para pensar sobre o papel social do esporte é importante considerar que as partes, participam na construção do todo dessa história e no caso de Marta as conquistas e premiações não acabam por aí. Ela foi a primeira mulher a ter a marca dos seus pés eternizados na calçada da fama no estádio do Maracanã, teve uma estátua no museu da seleção brasileira, foi condutora da bandeira nos jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, ainda foi enredo de escola de samba “Inocentes de Belford Roxo” no ano de 2020, com o tema usando sua fala mais emblemática “Chorar no começo para sorrir no fim”.

Se sabe que a trajetória de Marta revela proezas, porém, ela não se vislumbra e além de ser uma voz que trata das dificuldades encontradas no esporte feminino, também ressalta as adversidades de outros esportistas e realça o valor do esporte como meio de inclusão social.

Não só o futebol feminino, mas o esporte em geral. Outros atletas talentosos também passam por muitas dificuldades. Então, só peço em nome do esporte

brasileiro que haja mais políticas de incentivo, principalmente nas escolas (Barlem, 2023).

A história da futebolista Marta, sem dúvida leva-nos a pensar que o esporte é uma ferramenta de transformação social e de grande impacto para muitos. A dessa atleta, corrobora com uma hipótese real: a relação de muitos brasileiros e brasileiras com o esporte pode transformar vidas de maneira significativa. E que com as devidas proporções, pois, o esporte não é panacéia, pode-se vislumbrar que o contato com o esporte se bem guiado pode possibilitar: práticas inclusivas e levar pessoas com poucas oportunidades na vida cheguem em lugares inimagináveis, principalmente se tratando daqueles de classe social desfavorecida.

Só para reforçar, o esporte quando é direcionado com finalidade certa é uma arma poderosa de transformação social. Porém, não significa dizer que o caminho da transformação será fácil e rápido, todavia sabemos que infelizmente no Brasil ainda não temos investimentos suficientes e se faz necessário políticas públicas voltada ao esporte e um olhar mais inclusivo e igualitário no que tange os esportes e seus envolvidos.

Figura 8 - Marta e o seu amor pelo esporte



Fonte: Grez (2023).

3.4 Papéis Sociais Diversos do Esporte nos Discursos de Marta

Não foi a nossa intenção aqui, romantizar o esporte. Tão pouco, como preferem alguns críticos pautados por senso comum, rotular tal fenômeno de ópio do povo! É que na vida, a condição entorpecedora e/ou hipnótica pode ser exercida pelo esporte, mas também pela cultura,

política, religião, educação, ciência, enfim. A substância enganosa, por assim dizer, não reside necessariamente no esporte, pois, como costuma afirmar o Professor Rui Garcia (2017), o problema não está no esporte, mas naqueles que se apropriam e fazem mal uso desta instituição social na sociedade.

Como ressalta Elias (1992), sociedade é feita dos indivíduos e essa feitura pode assumir diferentes formas e modos. Não desconsideramos que há “traços” negativos na manifestação esportiva. Mas, é importante lembrar que o esporte, enquanto bem cultural e social, também pode possibilitar às pessoas um tipo de interação cujo resultado seja, por exemplo, o desenvolvimento dessas tais pessoas e neste sentido ele tem um papel social relevante e, o caso da Marta aqui estudado, tratou de nos mostrar isso.

Com este texto pudemos mostrar que o esporte é um instrumento capaz de impactar a vida das pessoas. Por isso, é indubitável que o esporte vai além de apenas medalhas e vitórias, ele é diverso em suas formas e manifestações, consegue desempenhar um papel multifacetado e significativo em nossa sociedade. Historicamente, o esporte está na saúde, na política, na cultura, na economia e principalmente no ambiente escolar, podemos dizer que ele tem sido um significativo agente de coesão social.

Fazendo essa análise a respeito do esporte podemos falar que ele desempenha um papel vital na inclusão de grupos marginalizados, isso também significa que precisamos entender que o esporte é um meio social que nos faz refletir sobre o principal impacto que envolve o sujeito no meio social, trabalhando a questão dos valores morais, sociais, éticos e de inclusão. Iniciativas como programas esportivos para pessoas com deficiência e a promoção de esportes femininos são nitidamente exemplos de como o esporte pode ser utilizado para desafiar e superar barreiras sociais e culturais. No entanto, a verdadeira inclusão vai além da participação, envolve a igualdade de oportunidades e o combate a preconceitos persistentes dentro e fora dos campos esportivos.

O esporte, embora desempenhe um papel significativo na sociedade, enfrenta diversas lacunas e desafios em termos de papéis sociais que deve cumprir. Podemos citar alguns exemplos como: desigualdade de gênero citado pela própria Marta que apesar dos avanços, o futebol feminino e outros esportes femininos ainda enfrentam desigualdades significativas em termos de visibilidade, financiamento e oportunidades em comparação com seus equivalentes masculinos.

E para quem se perguntar “porque a Marta aqui?” para pensar sobre a relação entre esporte e o papel deste na sociedade? E a resposta é simples:

Nem todos conseguem ser geniais como Beethoven, Picasso ou Miguel Ângelo, como nem todos conseguem elevar a condição humana através do

desporto. Só alguns, mas esses representam a humanidade, e ao fazê-lo, como é convocado pela ideia de representação, tornam presente o todo humano. É por isso que *já fomos à Lua e corremos 100 metros em tão pouco tempo*. O pronome *nós* [de *nós todos*] está presente naquela única pessoa (Garcia, 2017, p. 11).

Contudo, o papel social do esporte é algo de natureza complexa, pois, depende também da experiência que cada pessoa tem com o mesmo, no caso da futebolista Marta, essa relação revela marcas que indicam um modo ou modos, como a atleta e cidadã em cada fala sua vai mostrando como percebe e descreve o valor social do esporte. Nem sempre essas falas e pronunciamentos denunciam, escancaram tudo, mas, dá a nós a possibilidade de interpretar e enxergar uma diversidade de papéis e que apontamos algumas na tabela abaixo.

Quadro 1 - O Diverso do Esporte

Posicionamentos da Futebolista Marta	Perspectivas do Papel
<p>“O esporte em si é uma ferramenta muito rica em todos os sentidos, especialmente para que a gente possa desviar os jovens, os adolescentes, do caminho errado”, defende a atleta.</p> <p>FONTE:https://unicrio.org.br/jogadora-marta-diz-que-esporte-pode-promover-educacao-e-igualdade-de-genero/</p>	Educação de Valores
<p>“O futebol feminino depende de você para sobreviver”. “É treinar mais e se cuidar mais. É estar pronto para jogar 90 mais 30 minutos. Isso é o que eu peço a vocês, meninas. Não vai ter Formiga para sempre. Não vai haver uma Marta para sempre. Não vai ter uma Cristiane.”</p> <p>FONTE: Forbes.com</p> <p>Marta se despede com discurso inspirador - Forbes</p>	Senso de Trabalho
<p>Hoje temos nossas próprias referências. Há 20 anos, em 2003, ninguém conhecia a Marta. Em 2022, viramos referência para o mundo inteiro. Não só no futebol, mas no jornalismo também. Hoje vemos mulheres aqui, o que não tinha antes”.</p> <p>FONTE: Ge.globo</p> <p>Marta se emociona em coletiva e "garante" que Seleção vai avançar copa do mundo feminina ge (globo.com)</p>	Visibilidade e Construção
<p>“Eu já joguei por um par de chuteiras porque na época</p>	

<p>ainda não tinha essa condição que eu alcancei hoje de poder chegar e olhar para a minha história e ver o quanto é valiosa. E se você quer explorar minha história de maneira positiva e correta, tem que também saber que não vai ser somente por um par de chuteiras ou algum material que você vai me mandar e eu vou aceitar. Se você não se valorizar, dificilmente as pessoas vão te valorizar”.</p> <p>FONTE: G1 (globo.com) Marta: rainha do futebol atravessou gerações e mudou o rumo do esporte no Brasil Hora 1 G1 (globo.com)</p>	Auto Reflexão
<p>“Em nome da Milene e todas as meninas que vem há algum tempo trabalhando junto na televisão e as atletas que muita gente desconhece quem são mas que se dedica, muito por um simples propósito, igualdade de gênero, igualdade para todas e todos que tenhamos total liberdade pra escolher o que a gente quer fazer, seja no esporte e em qualquer outra atividade”.</p> <p>FONTE: big.videos Bing Vídeos</p>	Liberdade e Igualdade de Gênero
<p>“Lógico que o jogo vai ser nervoso, porque é um jogo de mata-mata. Para nós, começou antes do previsto. Temos uma equipe qualificada, mas são jogos de grandes competições. Estamos jogando uma Copa do Mundo, temos que estar preparadas para tudo. Para nós que já vivemos esse momento, temos que estar preparadas.”</p> <p>FONTE: Ge.globo.com Marta se emociona em coletiva e "garante" que Seleção vai avançar copa do mundo feminina ge (globo.com)</p>	Amadurecer para a Vida
<p>“Vocês [repórteres] não mostravam o jogo do feminino. Como eu poderia entender que eu poderia chegaria à seleção e me tornar uma referência? Agora eu saio na rua e as pessoas me param, os pais falam para mim: ‘Minha filha te adora, ela quer ser igual a você.’”</p> <p>FONTE: Forbes.com Marta se despede com discurso inspirador - Forbes</p>	Empoderamento
<p>“Só o fato de eu ter conseguido fazer isso pra minha mãe, dar uma casa pra ela, dar um lar... E ela hoje tá vivendo de uma maneira mais tranquila. E imaginar tudo o que ela já passou na vida dela, é a minha maior conquista”, diz Marta.</p> <p>FONTE: G1.globo.com</p>	Lugar de Conquista

<p>Jornal Nacional - Marta: a menina que driblou o preconceito e cresceu no futebol (globo.com)</p>	
<p>De que modo você acredita que o futebol pode ajudar uma nação? “Como uma grande força mobilizadora e de união, pois em um único time ou partida, podem jogar pessoas de diferentes culturas, classe social, cor, religião e sexo.”</p> <p>FONTE: Revista Raça BATE PAPO COM A JOGADORA MARTA - Revista Raça Brasil (revistaraca.com.br)</p>	Integrar Pessoas
<p>“Nada que conquistei até aqui foi sozinha e sempre deixei isso claro. Desde o primeiro momento que eu decidi fazer um esporte coletivo, a minha vida sempre foi pautada no coletivo”</p> <p>FONTE: Glogo.com Marta é homenageada pelos 200 jogos pela seleção e se emociona: “Não fiz nada sozinha” olimpíadas ge (globo.com)</p>	Coletividade
<p>"Esse prêmio é mais especial ainda porque resume toda uma luta, uma vida dedicada a esse esporte. Quando a gente faz as coisas com amor, acaba colhendo os frutos e os extras. Os frutos são quando se ganha jogos, campeonatos, os extras são algo a mais, especial, que vem justamente pelo reconhecimento. Você não programa receber uma homenagem dessa, não é pelo que desempenha como atleta, mas como modo geral, pela sociedade”.</p> <p>FONTE: TNH1.com Marta é imortalizada pela Fifa no The Best 2023 e fala sobre futuro nos gramados - TNH1</p> <p>“Com o tempo, percebi que aquilo (o futebol) podia ser uma saída para uma vida melhor, para outra condição financeira”.</p>	Reconhecimento

Fonte: A Autora (2024)

No quadro acima, o que temos são algumas perspectivas dentro de uma ampla representatividade do papel social que o esporte pode exercer numa sociedade complexa e

desigual como é a brasileira. As performances, por assim denominar, são múltiplas e diversas e ganham sentido no contexto, na interação, no vivido e na prática.

Por exemplo, quando Marta aponta sobre a possibilidade de “[...] **desviar os jovens, os adolescentes, do caminho errado**”, ela, dentre outras coisas, destaca sobre o poder transformador que o esporte tem, especialmente na vida de jovens e adolescentes brasileiros, cuja maioria vivem em uma realidade hostil e o esporte oferece alternativas e oportunidades de transformação de vida. Nós entendemos, assim, ser o esporte uma poderosa ferramenta educacional.

Ainda nessa pegada educacional, há uma corrente da sociologia do trabalho que afirma ser o trabalho um instrumento de educação e nisso pensamos, para pensar noutro papel social exercido pelo esporte. Quando Marta diz **“O futebol feminino depende de você para sobreviver”**. **“É treinar mais e se cuidar mais**. Há nas entrelinhas do discurso uma ideia de senso de trabalho e o esporte pode sim despertar isso nas pessoas.

Outro ponto relevante é quando Marta afirma: **“Hoje temos nossas próprias referências”** Tal fala, permite-nos conjecturar que na história o desconhecimento e a falta de apoio, são coisas presentes na vida de muitas mulheres que se tornaram atletas e das que lutam para serem esportistas. E, nessa jornada que liga a pessoa ao esporte ressalta mais um de seus papéis: o esporte pode ser uma via de visibilidade e reconhecimento, sobretudo, para quem numa sociedade de classes, vive na margem. E talvez, como Marta, esse ser periférico possa mais adiante ouvir de pais e crianças que ela é uma inspiração.

Nessa tarefa analítica também nos parece sensato ter em conta a dimensão da valoração do sujeito e neste sentido, quando Marta afirma, **“Eu joguei por um par de chuteiras porque na época ainda não tinha essa condição que alcancei hoje de poder chegar e olhar pra minha história e ver o quanto é valiosa”** ela, Marta de algum modo nos convoca a pensar que o esporte tende a mostrar um caráter e um papel de auto reflexão.

Não é novidade que toda a trajetória de Marta foi bastante difícil para ela chegar onde está hoje. Sendo assim, essa fala nos traz uma reflexão sobre as dificuldades e desigualdades que as mulheres, especialmente no futebol feminino, enfrentaram e ainda enfrentam para conquistar espaço e reconhecimento. Lembrar o público de sua origem humilde e das adversidades que precisou superar, jogando com poucos recursos e sem o apoio que os atletas masculinos geralmente recebem. Ela faz todos entenderem o seu real espaço, se valorizando como de fato ela merece, por isso, lembrar o sacrifício de jogar por um par de chuteiras, significa destacar o valor da perseverança, resiliência e paixão que a levaram ao sucesso e que

isso não significa que ela tem que continuar ganhando menos. Por isso, caracterizamos essa fala como o papel social de Auto Reflexão e Valoração da Pessoa Humana.

“[...]que tenhamos total liberdade pra escolher o que a gente quer fazer” Não é sempre que na vida e na sociedade os seres humanos podem fazer escolhas, mas mesmo que não seja algo tão fácil de se conseguir, não significa que não se deva buscar, sonhar, perseguir. Esse trecho de uma fala de Marta encontrada na tabela acima, remete a experiências e conquistas vividas por mulheres no campo esportivo e, de certo modo, indica que o esporte pode beneficiar grupos que muitas vezes estão à margem ou ignoradas da sociedade. Talvez, por isso é que muitos dos discursos da Marta venham marcados por uma postura inclusiva e de luta pela igualdade, e tal atitude amplifica, por exemplo, a voz das mulheres no futebol, mas também abre caminho para novas gerações de atletas.

O discurso da atleta vai além do futebol, e abraça causas sociais mais extensas. Ela entende que o esporte pode ser um poderoso instrumento de transformação social e usa sua influência para inspirar mudanças estruturais, promovendo um futuro onde as mulheres tenham oportunidades similares aos dos homens no esporte e em outros campos da sociedade. Portanto, falar de um papel neste momento, é acenar com a ideia de Liberdade e Igualdade de Gênero

A sociedade na qual as pessoas vivem é feita de diversas estruturas, espaços e coisas. Esse arranjo ou as partes dele, cooperam para que as pessoas possam se desenvolver socialmente e assim o esporte também se revela dando suas contribuições. O jogo ou a ideia que ele abrange, é um exemplo dessa cooperação, pois nele há partes que ajudam as pessoas a aprenderem a lidar com a vida: as regras é uma lição disso. Mas, há outros aportes vindo do jogo e do esporte e ganham maior evidência quando aqueles e aquelas que dele participam se manifestam. Por isso, tomamos parte da seguinte afirmação de Marta antes de um jogo decisivo de uma Copa do Mundo: **“[...] temos que estar preparadas para tudo. Para nós que já vivemos esse momento, temos que estar preparadas”**. Há muitas coisas que podem ser mencionadas e uma delas é que uma função do esporte é levar as pessoas através das “batalhas” a amadurecer para a vida.

Não são poucas as situações, oportunidades e casos nas quais o esporte se constitui via de projeção e promoção dos indivíduos. Essas coisas, ficam evidentes ao retomarmos uma fala de Marta quando ela diz: **“Vocês [repórteres] não mostravam o jogo do feminino... Agora eu saio na rua e as pessoas me param”**. Não se pode negar e/ou ignorar a função exercida pelo esporte neste momento. Tal posicionamento público de Marta faz sobressair sinais da condição de visibilidade e empoderamento e que aponta para outro papel do esporte.

Quando numa de suas exposições Marta declara **“Só o fato de eu ter conseguido fazer isso**

pra minha mãe,... é a minha maior conquista”. Aqui fica marcado um tipo de reflexão que denota valores essenciais da vida, valores estes seguidos uma ideia de gratidão e de responsabilidade familiar. Ela nos lembra que, apesar de seu sucesso mundial como atleta, sua maior realização está no ato de cuidar de sua família e proporcionar dignidade a sua mãe, algo que muitas vezes transcende as medalhas e títulos. Mas esse cuidado, ou essa possibilidade de cuidar é também proporcionado pelo esporte ou pela construção que ela realiza com ele e por meio dele. Esse tipo de declaração mostra que, por trás das conquistas esportivas, ela valoriza o impacto que pode ter na vida das pessoas próximas, especialmente aquelas que estiveram com ela desde o início. Essa fala reflete também o reconhecimento das lutas pessoais e coletivas que muitos enfrentam em busca de condições básicas, como um lar, e a importância de valorizar essas coisas que são significativas. A nosso entender aquilo que diz Marta indica que o esporte efetivamente materializa um lugar de conquista.

Ainda com relação a tabela, ela nos trás outro ponto chave, para pensar sobre papel social do esporte, pois, numa indagação feita a Marta sobre o como “ [...] **o futebol pode ajudar uma nação?** Ela não hesita em afirmar que há nesse esporte “[...] **uma grande força mobilizadora e de união, [...] de diferentes culturas, classe social, cor, religião e sexo.**” Tal posicionamento evidencia, dentre outras coisas, como o futebol transcende barreiras sociais, culturais e econômicas. O esporte tem o poder de conectar pessoas de diferentes contextos. Assim, o esporte pode ser um catalisador para mudanças positivas, promovendo a integração social, o respeito à diversidade e a igualdade de oportunidades e exercer um papel social de ligar e integrar Pessoas

“Nada que conquistei até aqui foi sozinha e sempre deixei isso claro. A minha vida sempre foi pautada no coletivo”, Essa afirmação de Marta invoca uma reflexão importante sobre um valor encontrado no âmbito do esporte e assim, pode-se atribuir a este, uma marca peculiar que assinala a construção da ideia de coletividade. O esporte, no caso de Marta, é lugar para se reconhecer, apoios e contribuições de outros, a exemplo de: familiares, amigos, técnicos, colegas de equipe ou fãs, que são partes da história esportiva e social das pessoas e essa espécie de solidariedade são essenciais para o sucesso. Para nós a reflexão que fica é que devemos lembrar que as conquistas mais significativas acontecem quando se trabalha em conjunto. Por isso é importante valorizar as contribuições dos outros e reconhecer que o sucesso pessoal está diretamente ligado à comunidade e às relações que construímos ao longo da vida.

Por último, nesta tarefa de pensar sobre o papel social do esporte, cabe mencionar mais uma ideia a respeito e ela fala sobre **reconhecimento** e que quase sempre vem depois da jornada vivida por quem como a Marta, pode nos dizer: “ [...] **Os frutos são quando se ganha**

jogos, campeonatos, os extras são algo a mais, especial, que vem justamente pelo reconhecimento.” Todos nós consciente ou não buscamos de algum modo ser: observado, respeitado, acolhido, admirado e aprovado na vida e, numa dada medida, a relação com o esporte pode proporcionar algo dessa condição social. Não apenas no alto nível e profissionalismo; basta perguntar a qualquer garota e garoto quando ganha um simples jogo numa competição escolar ou no próprio bairro onde mora é parte do acolhimento que vem também pelo esporte.

4 CONCLUSÕES

No curso das reflexões até então aqui apresentadas, buscamos investigar o papel social que o esporte pode exercer em um país como o Brasil, com foco específico na trajetória da futebolista Marta Silva. E, a partir da análise envolvendo parte da trajetória da futebolista e do impacto social de sua história, pudemos refletir sobre a relevância do esporte como ferramenta de transformação social, especialmente em um contexto marcado por desigualdades socioeconômicas e de gênero.

Por isso, entendemos que o esporte (a despeito de outras visões contrárias) se constitui sim um agente transformador social, basta observarmos outras tantas histórias e casos existentes na sociedade brasileira. Vale salientar que desde o início, a intenção deste trabalho é refletir sobre que tipo de papel social o esporte pode exercer num país como o Brasil e escolhemos uma jogadora da qual sua história comprova a importância e influência que o esporte pode proporcionar às pessoas, sobretudo, as que vivem em condições adversas e de exclusão social no Brasil.

Nesta convicção podemos dizer que o caso de Marta ilustra como o esporte pode transcender as barreiras do campo de jogo, funcionando como um poderoso meio de inclusão, empoderamento, representatividade e por não acrescentar: educação. A atleta não apenas se destacou por suas conquistas esportivas, mas também pelo seu papel como ícone de resistência e inspiração, especialmente para mulheres e meninas que encontram no futebol e no esporte em geral, um espaço de afirmação pessoal e profissional. Conseguimos trazer diversos trechos da história e de falas dela que mostraram os benefícios e privilégios que o esporte pode proporcionar. No entanto, também vimos a imensa dificuldade que ela enfrentou para estar na posição que hoje se encontra. Por isso, refletir que o esporte é uma ferramenta na constituição de políticas sociais para os jovens é abrir espaço para pensarmos sobre as questões da desigualdades sociais.

Identificamos a partir dos dados e informações que a futebolista Marta, teve que passar por cima de muitas coisas e dentre elas o preconceito, dificuldades financeiras, distanciamento dos familiares, a obrigando ter que trabalhar desde muito nova para poder ter o que todo cidadão deveria ter: comida, lar, educação, saúde ou seja, o básico. Pensando neste contexto vimos o quanto o esporte brasileiro, carrega uma importância que vai além da competição. Ele, para muitas e muitos destituídos da benesses da vida, pode vir a promover inclusão social, estimular a formação de identidades e oferecer oportunidades de mobilidade social. No caso de Marta, essa função é ainda mais evidente, uma vez que ela utiliza sua visibilidade para lutar por

igualdade de gênero e oportunidades no esporte, refletindo, assim, as tensões e os desafios enfrentados por atletas mulheres no Brasil.

Destacamos também, ao longo deste trabalho, frases da atleta durante toda sua trajetória onde representa o que o futebol e as conquistas podem proporcionar à sociedade, no caso da jogadora Marta percebemos o quanto ela, através de suas trajetórias esportivas, conseguiu levantar questões centrais sobre igualdade, justiça social e o poder de transformação que o esporte possui quando direcionado para o bem coletivo.

Com base em nossa pesquisa, foi possível destacar que o esporte cumpre diversos papéis sociais que vão além do entretenimento e da prática competitiva. Entre os principais papéis sociais do esporte, destaca-se sua capacidade de promover inclusão e integração social, oferecendo oportunidades de ascensão para indivíduos e comunidades marginalizadas. Além disso, o esporte é um meio de desenvolvimento de valores como disciplina, respeito, trabalho em equipe e superação, contribuindo para a formação cidadã.

No entanto, o Brasil ainda é um país com profundas desigualdades, mesmo sabendo que o esporte também tem o potencial de servir como ferramenta de mobilidade social, especialmente para jovens em situação de vulnerabilidade. Mas, infelizmente a análise do cenário atual revela que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que o esporte atinja todo o seu potencial de transformação social. Trazendo o caso específico do futebol feminino, como ilustrado pela trajetória de Marta Silva, a desigualdade de gênero, por exemplo, é uma questão premente.

Entendemos então, que o esporte é um grande transformador social, no entanto, para que de fato, o esporte exerça plenamente seu papel social no Brasil, é necessário promover políticas públicas e iniciativas que visem à igualdade de gênero, ao acesso universal às práticas esportivas e ao reconhecimento do esporte como direito social, não apenas como entretenimento. Isso inclui aumentar os investimentos em infraestrutura esportiva nas periferias, fortalecer programas que incentivem a participação de mulheres e meninas em diversas modalidades esportivas e combater a discriminação em todas as suas formas dentro do ambiente esportivo. Além disso, o estudo nos deixa a refletir o quanto é fundamental que figuras como Marta Silva continuem a ser reconhecidas não apenas por suas conquistas esportivas, mas também por seu papel como líderes sociais que questionam e rompem com as barreiras estruturais.

Acreditamos que ao valorizar e apoiar esses exemplos, o Brasil pode transformar o esporte em uma verdadeira plataforma de transformação e justiça social, criando um ambiente mais inclusivo, equitativo e acessível a todos.

Portanto, concluímos que embora o esporte já exerça um papel relevante na sociedade brasileira, ainda há necessidade de avanços significativos em termos de inclusão, igualdade de gênero e democratização do acesso e essas coisas devem ser estudadas e mostradas por quem investiga sobre esporte, educação física e as ciências sociais no Brasil. Marta nos deixou o legado que serve como um importante exemplo de como o esporte pode ser uma força motriz de mudanças sociais profundas, mas também nos lembra do trabalho, inclusive dos acadêmicos, que ainda precisa ser feito para que esse potencial se concretize plenamente.

Ademais, é importante ressaltar que os papéis que o esporte exerce e pode exercer na sociedade são tantos que não se resumem ao que apresentamos aqui e mesmo com relação a vida, carreira e trajetória da futebolista Marta se pode enumerar e pensar sobre outros tantos afinal, se a sociedade e o esporte são estruturas de natureza dinâmica significa que estão a se mudar constantemente e essa característica impacta na maneira como os papéis são compreendidos, representados e apresentados. Não teríamos num trabalho de conclusão de curso a pretensão de esgotar as possibilidades do esporte se manifestar no meio social naquilo que ele pode representar.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, L. O. T *et al.* Temas e questões fundamentais na sociologia do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 18, n. 2, p. 92-99, 2010.
- ATHAYDE, P. *et al.* O esporte como direito de cidadania, **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARLEM, C. Marta se emociona em coletiva e "garante" que Seleção vai avançar. **Globo Esporte**, [Rio de Janeiro], 01 ago. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/08/01/marta-se-emociona-em-coletiva-e-fala-sobre-decisao-para-a-selecao-vamos-classificar.ghtml>. Acesso em: 19 ago. 2024.
- BARBANTI, V. J. **Formação de sportistas**. Barueri: Manole, 2005.
- DUNNING, E. O esporte como um domínio masculino: observações sobre as fontes sociais da identidade masculina e suas transformações. *In*: DUNNING, Eric. **Sociologia do esporte e os processos civilizatórios** São Paulo: Annablume, 2014. p. 233-254.
- ELIAS, N; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992. (Memória e Sociedade).
- FRAZÃO, D. Marta: Jogadora de Futebol Brasileira. *In*: EBIOGRAFIA. [S. l.]: 7 Graus, 07 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/marta/>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- FRANZINI, F. Futebol é "coisa para macho"? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005.
- Futebol Feminino: Primeira técnica de Marta no Vasco lembra do início da jogadora no clube, 2019. **Uol**, São Paulo, 23 jun. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2019/06/major-artilheira-das-copas-marta-goleava-ate-em-chao-de-terra-batida-em-bh.shtml>. acesso em: 19 ago 2024.
- FUTEBOL Feminino: Primeira técnica de Marta no Vasco lembra do início da jogadora no clube. **NETVASCO.COM**. 30 out. 2017. Disponível em: <https://www.netvasco.com.br/n/200987/futebol-feminino-primeira-tecnica-de-marta-no-vasco-lembra-do-inicio-da-jogadora-no-clube>. Acesso em: 19 ago. 2024.
- GREZ, M. Quero ser como a Marta: como a maior artilheira do Brasil se tornou a maior de todos os tempos. **CNN Brasil**, [São Paulo], 1 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/outros-esportes/quero-ser-como-a-marta-como-a-maior-artilheira-do-brasil-se-tornou-a-maior-de-todos-os-tempos-e-um-icone-em-seu-pais/>. Acesso em: 05 ago. 2024.
- GARCIA, R. P. Desporto de alto 06 rendimento ou a busca dos limites humanos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Portugal, n. 3, 2017.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143- 51, abr./jun. 2003.

GIULIANOTTI, R. “Human Rights, Globalization and Sentimental Education: The Case of Sport”. *Sport in Society*, v. 7, n. 3, pp. 355-69, 2004.

GAYA, A.C.A. **As ciências do desporto nos países de língua portuguesa**. Uma abordagem epistemológica. Porto: Universidade do Porto, 1994.

HATJE, M. Esporte e sociedade: uma relação pautada pela mídia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: Intercom, 2003.

JOGADORA Marta diz que esporte pode promover educação e igualdade de gênero. **UNICRIO.ORG.COM** [s. l.] 06 abr 2018. Disponível em : <https://unicrio.org.br/jogadora-marta-diz-que-esporte-pode-promover-educacao-e-igualdade-de-genero/>. Acesso em: 06 ago. 2024.

MARTA não é só uma lenda, mas a melhor coach motivacional do futebol. **Forbes**, [São Paulo], 05 ago. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-mulher/2023/08/marta-nao-e-so-uma-lenda-mas-a-melhor-coach-motivacional-do-futebol/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MARTA faz discurso emocionante no Prêmio ESPN Bola de Prata Sportingbet. [S. l.]: ESPN, 4 dez. 2018. Canal: **ESPN Brasil**. 1 vídeo (4 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VMtDiDLo_xQ&t=1s. Acesso em: 20 ago 2024.

MARTA, a Rainha do Futebol feminino! documentário SporTV HD.[S. l.]), 18 jul 2023. Canal: **Lances de magia HD. 2 video** (14:44 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l49N5miCHjc>. Acesso em: 20 ago 2024.

MARTA lança marca de roupa na Copa para incentivar mulheres no esporte. [S. l.], 16 jun. 2019. Instagram: **@GoEqual**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ByyXulTF2ZR/?igsh=OHhvdzIwNHkyZXZ5>. Acesso em: 10 ago 2024.

MULHERES anunciam a jogadora Marta como embaixadora global da boa vontade. **ONU**, Brasília, 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/80525-onu-mulheres-anuncia-jogadora-marta-como-embaixadora-global-da-boa-vontade>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MARTA: rainha do futebol atravessou gerações e mudou o rumo do esporte no Brasil. **G1.globo** 21 jul 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/hora1/noticia/2023/07/21/marta-rainha-do-futebol-atravessou-geracoes-e-mudou-o-rumo-do-esporte-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 19 ago. 2024.

MARTA: a menina que driblou o preconceito e cresceu no futebol. **G1.GLOBO.COM**. [s. l.]), 01 Ago 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/08/marta-menina-que-driblou-o-preconceito-e-cresceu-no-futebol.html>. Acesso em: 18 ago. 2024.

MARTA é homenageada pelos 200 jogos pela seleção e se emociona: “Não fiz nada sozinha”. **GE.GLOBO.COM**, [s. l.], 31 jul 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/pb/olimpiadas/noticia/2024/07/31/marta-e-homenageada-pelos-200-jogos-pela-selecao-e-se-emociona-nao-fiz-nada-sozinha.ghtml>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MARTA: da infância pobre ao estrelato mundial. **GSHOW.GLOBO**. Rio de Janeiro, 09 jun 2019. Disponível em: <https://gshow.globo.com/programas/caldeirao-do-huck/noticia/marta-da-infancia-pobre-ao-estrelato-mundial.ghtml> acesso em: 30 julh 2024

MELO, M. Paula de. **Esporte e juventude pobre**: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica Maré. Campinas: Autores Associados, 2005.

MULHERES inspiradoras: conheça a história de marta silva, a melhor jogadora do mundo. **REVISTA ALTO ASTRAL**, São Paulo, 10 jun 2019. Mensal. Disponível em: <https://altoastral.joaobidu.com.br/relacionamento/marta-silva-mulheres-inspiradoras/>. Acesso em: 03 ago. 2024.

MARTA: salário, idade e história da jogadora da seleção brasileira. **GE.COM**. Rio de Janeiro. 11 julh 2023. Mensal. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/07/11/marta-salario-idade-e-historia-da-jogadora-da-selecao-brasileira.ghtml>. Acesso em: 03 ago 2024.

MARTA recebe homenagem da Fifa e dará nome a prêmio no futebol feminino. **OGLOBO.COM**. Rio Janeiro; 15 jan. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/futebol/noticia/2024/01/15/marta-recebe-homenagem-especial-da-fifa-e-dara-nome-a-premio-no-futebol-feminino.ghtml>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MEIRELES, L. G. V. *et al.* Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. **Caderno de Educação Física e Esporte**, [s. l.], v. 18 n. 1, p. 77-82, 2020.

MOURÃO. L.; MOREL. M. As narrativas sobre o futebol feminino. **Rev.Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.26, n. 2, p. 73-86, jan. 2005.

NOGUEIRA. Q. W. C. N. Esporte, desigualdade, juventude e participação. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 103-117, jan./mar. 2011.

OLIVEIRA, G.; CHEREM, E. H. L.; TUBINO, M. J. G. A inserção histórica da mulher no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v. 16, n. 2, p. 117-125, 2008.

PINTO, F. C. F; DIAS, Érika. Educação e Pesquisa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 505-508, jul. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362018002610001>

PACHECO, Leonardo Turchi; SILVA, Silvio Ricardo da. “Mulheres e jornalismo esportivo: possibilidades e limitações em um campo masculino”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 28, n. 3, e61002, 2020.

POPPER, Karl R. **Conjecturas e refutações**. Brasília: Ed. UnB, 1982.

PISANI, Mariane da Silva. **“Sou feita de chuva, sol e barro”**: o futebol de mulheres praticado na cidade de São Paulo 2018. Doutorado (Pós-Graduação em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

REVISTARAÇA.COM. **Bate Papo com a jogadora Marta**. 2016. Disponível em: <https://revistaraca.com.br/bate-papo-com-a-jogadora-marta/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

RIZZO, D. S.; FERREIRA, A. M. L.; SOUZA, W. C. Desenvolvimento positivo dos jovens (DPJ) através do esporte perspectivas em países da língua portuguesa. **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 106-20, 2014.

SALVINI, L; MARCHI, J, W. O futebol de marta na revista placar: recortes de uma história. **Espaço Plural**, Curitiba, v. 14, n. 29, p. 298-313, 2013

SAXENA, S.*et al.* **World Health Organization's Mental Health Atlas 2005: World Psychiatry**, New Jersey, v. 5, n. 3, p. 179-84, 2006.

SILVA, A. C. Marta opta por jogar sem patrocínio esportivo e carregar recado em chuteira. **UOL**, [s. l.], 14 jun. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2019/06/14/por-opcao-marta-joga-sem-patrocínio-esportivo-e-carrega-recado-em-chuteira.htm>. Acesso em: 31 Jul. 2024.

SOUZA, J. S. S. KNIJNIK, J. D. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 35-48, 2007.

SANTOS FREIRE, E. Esporte e sociedade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 15, n. 1, 2016.

TUBINO, M. J. G. Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI. *In*: MOREIRA, W.W. (Org.). **Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992. p. 30-32.

VEAL, A. J. “Human Rights, Leisure and Leisure Studies”. **World Leisure Journal**, New York, v. 57, n. 4, p. 1-24, set. 2015.

VENDITTI J. R. *et al.* A motivação do profissional de educação física escolar: motivos de realização e influencias na atuação profissional. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 10, n. 15, p. 6-33, jul./dez. 2007.

VIANA, J. A.; LOVISOLO, H. R. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 145-162, abril/junho de 2009.

YIN, R. K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.